

SUPERAÇÃO Ellyse Pêpe, de 21 anos, precisa de dinheiro para lançar a obra e espera que a história inspire outras pessoas

Jovem com paralisia cerebral escreve livro

LARA PINHEIRO

Sempre sorrindo, Ellyse Pêpe dedilha uma almofada de borracha azul que a terapeuta ocupacional lhe estende. O objetivo é desenvolver a coordenação motora fina da jovem de 21 anos, que tem paralisia cerebral desde o nascimento. Recentemente, Ellyse terminou um livro que conta sua história de vida — e agora precisa de ajuda para publicá-lo. O custo de R\$ 100 mil está além das possibilidades da família.

"Ela é a pessoa mais empática que eu já vi". É assim que o pai da menina, o empresário na área de tecnologia Urbano Matos, 53, a define. "Ela transmite uma alegria às pessoas", diz, antes que a esposa, mãe de Ellyse, complete: e "uma determinação, uma força de vontade". Itana Matos, 48, se dedica exclusivamente à filha e aos tratamentos dela.

"São tranquilos", é o que Ellyse tem a dizer dos pais. "Eu desabafo o que eu penso e tudo eles querem saber, estou junto comigo. Eles querem mais e mais de mim e também me apoiam muito", conta.

Além do suporte de Urbano e Itana, a garota também tem o apoio da irmã, Lettycia, de quatro anos.

Relação

A relação das duas é tranquila, apesar de algumas brigas. "As vezes ela fica enchendo", ri Ellyse, e completa: "mas irmã tem que ter muita paciência. Ela sempre vai me ajudar e ser minha companheira de todos os momentos. Eu fico até emocionada em saber disso. A família é muito unida, é



Urbano e Itana admiram a determinação e alegria da filha, e agora querem ajudá-la a contar sua história

"Esse livro é pra superar. Eu fico honrada e feliz de levar esse livro pra outros lugares. Penso que vou conseguir tudo se me esforçar"

ELLYSE PÊPE, 21 ANOS

muito importante para mim", diz.

A ideia de escrever um livro surgiu dos pais. "Ela sempre criava histórias, inventava jogos, então a gente dizia que ela devia escrever", conta Itana. Mas foi só depois que a mãe de uma amiga da menina sugeriu o mesmo que Ellyse topou a ideia. A obra, de 150 páginas, já está pronta e inclui fotos da vida dela. Urbano e Itana querem lançar uma versão eletrônica, em áudio e impressa — que será feita em letras maiores, adaptada a quem

tem dificuldades para ler.

"No livro, ela fala muito de acessibilidade, da dificuldade que tinha com livros normais. Eu tinha que ler para ela. A gente gostaria de não trazer esse mesmo problema para as pessoas", explica Itana. Além da paralisia cerebral, Ellyse também tem dislexia.

"Como ela quer atingir as pessoas que têm dificuldades e situações que são limitadoras, a gente precisa fazer um livro que permita acesso a todos", completa Urbano. "A dificuldade agora

está em arrecadar. Só a impressão é mais de R\$ 40 mil", relata.

Ellyse conta que o objetivo do livro é ajudar pessoas com dificuldades — semelhantes às dela ou não. "Tem pessoas que pensam que não conseguem e acabam superando as dificuldades. Esse livro é pra superar. Eu fico honrada e feliz de levar esse livro pra outros lugares. Penso que vou conseguir tudo se me esforçar", afirma. Ellyse levou um ano escrevendo o livro, que foi digitado por ela mesma e cor-

rigido por sua mãe. Os pais de Ellyse explicam que a paralisia cerebral foi provavelmente causada por um acidente sofrido quando Itana ainda estava grávida. O carro em que a família viajava caiu em um rio, e a mãe da jovem ficou mais de dez minutos embaixo d'água.

"Não diagnosticaram nada na gravidez, só no nascimento. Ela começou a fazer tratamentos com um mês e meio de idade", relata Itana. "No começo, diziam que ela não ia conseguir sentar sozinha. Hoje ela anda com o andador, como sozinha e terminou o ensino médio", conta Urbano.

A ex-fisioterapeuta de Ellyse, France Cardoso, que a acompanhou desde os seis anos de idade até recentemente, explica o problema da menina: "ela tem uma lesão no sistema nervoso central que não evoluiu. O que existe é o comprometimento motor. Se a gente trabalhar preventivamente, para evitar piores do quadro motor, pode ter ganhos", diz.

O objetivo dos tratamentos — que hoje tem sessões de psicopedagogia, fisioterapia, terapia musical e com psicólogo — é dar a ela ganhos funcionais. "O que ela for capaz de fazer, com a limitação dela, é o grande ganho", diz France.

Ellyse não parece, no entanto, preocupada com limitações, e já decidiu o futuro profissional: quer estudar teologia e se tornar missionária.

Para contribuir com a campanha, basta acessar <https://goo.gl/CrsjHT>.

***SOB SUPERVISÃO DO JORNALISTA LUIZ LASSERRE**

EVENTO

Seminário discute educação para crianças, jovens e adolescentes

YURI SILVA

Rede que reúne 148 associações e escolas comunitárias, o projeto social Conexão Vida promove na próxima sexta-feira, entre 8h30 e 17h, no Hotel Sol da Bahia, em Patamares, o seminário "Educar para Que?", que irá discutir a formação de crianças, jovens e adolescentes, público alvo das ações sociais empreendidas pela entidade.

São esses jovens, explica a coordenadora-executiva do projeto, Edineide O'Dwyer, que participam, há quatro anos, de encontros formativos promovidos pelo projeto "Ser Adolescente", ligado do Conexão Vida, para debater temas como políticas públicas, mundo do trabalho, ética, cidadania e arte-educação.

Durante o evento, que de acordo com O'Dwyer tem o objetivo de debater a importância da educação para a transformação social, estarão presentes figuras como o pedagogo Alfredo Carlos Gomes da Costa, o professor da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e educador

popular Paulo Gonçalves e o teólogo e cientista da religião Jung Mo Song, que virá de São Paulo para protagonizar um dos painéis temáticos do encontro.

"O que defendemos é que precisamos perceber o adolescente como um ser integral, que tem muita potencialidade e precisa de oportunidades", diz a coordenadora-executiva do projeto Conexão Vida.

Educação

Ela, que é assistente social de formação, afirma, ainda, que são necessárias discussões sobre o modelo de educação. "Temos que discutir qual o tipo de educação está sendo oferecido aos nossos jovens", reflete Edineide

O'Dwyer sobre o tema.

Pedagoga do projeto, Márcia Moreira avalia como "de fundamental importância" o debate sobre educação. "Sobretudo no cenário político que estamos vivendo", diz ela, destacando a posição de vulnerabilidade da maioria dos jovens atendidos pelo Conexão Vida.

Para fugir disso, a formação de criticidade nesses jovens é uma das principais armas, analisa ela. "Sendo uma educação popular, feita em escolas comunitárias, isso se torna ainda mais importante, porque eles batam muito para acessar a educação, concluir o ensino médio e se encaminharem", afirma Márcia Moreira.

A pedagoga reflete, também, sobre o papel dos professores, sobretudo educadores populares, na formação dos adolescentes, frisando o papel "emancipatório" do ensino.

"Acho que nossa função é fazer os educadores pensarem sobre suas políticas pedagógicas e seus papéis na formação de jovens com capacidade crítica", diz.

"Educar para Que?" acontece no Hotel Sol da Bahia, em Patamares

CURTAS

Semob anuncia audiência pública

A Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) anuncia a primeira audiência pública para apresentação e discussão do Diagnóstico da Mobilidade Urbana em Salvador, nesta quarta-feira, às 9h, na sede do Ministério Público, em Nazaré. O evento acontece como parte da elaboração do Plano de Mobilidade Urbana

Sustentável de Salvador. São esperados secretários municipais e representantes de entidades ligadas à mobilidade, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e da sociedade civil, além de especialistas, sindicatos, órgãos públicos, conselhos de classe e comunidade acadêmica, entre outros

Encontro marcado para o MP-BA (Nazaré) nesta quarta discutirá o Diagnóstico da Mobilidade Urbana em Salvador

Referência em cardiologia dentro 39 especialidades.

Santa Izabel, o Hospital da Santa Casa da Bahia.

- Hospital certificado como Centro de Referência em Cardiologia pelo Ministério da Saúde, presente entre os 5 maiores volumes de cateterismos realizados no país e referência regional no atendimento de Infarto Agudo do Miocárdio.
- Único Serviço de Hemodinâmica da Bahia com Selo Diamante, concedido pela Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, que atesta o compromisso do Serviço com a qualidade e segurança na gestão da assistência ao paciente.
- Pronto Atendimento Adulto 24h, com equipe multidisciplinar habilitada a identificar e receber pacientes com dor torácica. Intervencionistas coronários, valvulares, congênitos e eletrofisiológicos.
- A UTI Cardio do Hospital está localizada próxima aos Centros Cirúrgicos. É exclusivamente voltada à assistência pós-operatória cardiovascular.
- O nosso serviço de apoio diagnóstico, com seu completo e avançado parque tecnológico, oferece exames essenciais, como: Ressonância, Tomografia, Holter, MAPA e Ecocardiografias diversas.

Conheça mais sobre o serviço de Cardiologia do Santa Izabel. [Acesso: santacasaba.org.br/hospital](https://www.santacasaba.org.br/hospital)

#HOSPITALSANTAIZABEL

Hospital SANTA IZABEL Santa Casa BA 71 2203-8444